

Assignatura
S. Bento, anno 6\$000
Semestre . . 4\$000
Para fora, anno 8\$000
Pagamento adiantado

Annuncios
A linha quadripartida
100 Réis
Número avulso 200 rs.
Número atrasado 30rs

LEGALIDADE

SÃO BENTO

TERÇA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1901

S. CATHARINA

Sempre mentiras!

Quem ler o orgam dessidente de Florianopolis e estiver alheio á política das localidades a que elle pou-vezes se refere, pensará, se ainda se conservar illudido, que o "Re-publica" diz de quando em quando alguma verdade por entre as suas escandalosas invencões de todos os dias. De modo que um leitor, com maior ou menor somma de ingenuidade, residente no extremo sul do Estado, pode tomar a serio e que escrever com relação á determinada localidade do norte do Estado e vice-versa.

Entretanto, quem tiver a necessaria porção disso a que se chama — senso commun —, descobrindo po impopularisando-nos por termos a inverdade com que os dissidentes se referem aos factos ocorridos mesmos ás bochechas do leitor, formará o seu juizo a respeito de que o "Re-publica" diz referindo-se a outros lugares.

De S. Bento por exemplo, disse o orgam hercilista que o actual Governador Dr. Felippe Schmidt atirou o partido republicano nos braços da oposição!

E' o arrojo da perfidia mesclado com o cynismo da falsidade! E' dessa força agente do Sr. Hercilio.

Para os partidos politicos desta comarca não ha necessidade de desmentir aquella tola afirmativa. Escrevemos isto para fora de São Bento, onde possa obter fóros de verdade a escandalosa mentira dos eminentistas.

Saiba-se que a politica do Sr. Dr. Schmidt, toda de moderação, foi a que reuniu os antigos elementos republicanos, até então arredados de antigo partido pela desorientação pelos, caprichos de nevrotico e pela pouca sinceridade de proprio governador de então Sr. Hercilio Luz, eminentemente anti-patisado neste município, onde, um anno depois de seu governo, nunca pôde reunir as votações deste eleitorado para os candidatos directamente indicados por S. Exa.

A prova mais cabal de que vimos afirmar foi a significativa votação com que todo este município suffragou o seu nome na sua eleição para Senador.

Nessa eleição, apezar do interesse de bons amigos nossos em fa-

vor da sua candidatura o eleitorado composto de 600 votantes deu-lhe apenas 7 (sete!) votos!

Dando-se, dias depois a eleição para a vaga por S. Exa. aberta na Camara dos Deputados, este mesmo eleitorado compareceu suffragando o nome do distinto republicano Dr. Luiz Ferreira Gualberto em numero de 400 eletores.

Está satisfeito?

Não! nunca fomos atirados para os braços da oposição; esta tomou incremente sob o governo do Sr. Hercilio, porque os seus desmandos e perseguições impulsionaram as reacções dos adversarios, establecendo uma corrente de sympathias em seu favor ao mesmo tempo impopularizando-nos por termos de manter a contra gosto sua politica, esta até o dia em que a pudemos supportar sem dores da consciencia.

Aquella politica hercilista foi tão funesta aos republicanos deste alvito município, que vimo-nos na contingencia de abandonala, deixando que os nossos adversarios, dos quais apenas nos separam as opiniões partidarias e não rancores pessoas; se manifestassem franca-mente contra o infeliz governo atrabiliario, contra o qual nós manifestamos.

Isto é que foi e isto é que é. Entretanto, a gazeta de Sr. Hercilio vai pregando as suas mentiras affirmando falsidade que taes...

E' dessa jaz tudo o que a dissidencia diz a respeito de outros municípios.

Se é dessa maneira que pretende crear proselytos, pode muito bem l'impair as mãos a parede!

Superintendencia Municipal

Pelo telegramma que recebemos do illustre Sr. Secretario do governo do Estado que abaixo publicamos, o publico verá que tomou posse do cargo de superintendente municipal da capital, o nosso distinto correligionario Francisco da Fonseca Campos Lobo, que havia sido nomeado ultimamente, para esse cargo, pelo Exmº. Sr. Dr. Governador do Estado, não tendo tomado posse na occasião em que foi nomeado, devido a exploração

do ex-superintendente que obteve um mandado illegal de manutenção passada pelo Juiz de Direito Sr. Dr. Navarro Lins, que, menosprestando a honrosa tradição da magistratura catharinense, concedeu esse monstro, ferindo a jurisprudencia oriforine dos Tribunaes, à Constituição e as leis do Estado, as quais dão ao Governador attribuição de nomear e demitir o superintendente municipal da capital, como claramente demonstrou o Exmº. Sr. Dr. Felippe Schmidt em sua mensagem, citando em notas os artigos 18 da Constituição e 2 da Lei nº. 410 do Estado que dizem: primeiro.— O superintendente da capital será nomeado pelo governador do Estado. Segundo — Esse superintendente, (o da capital) seus substitutos e os

dos mais superintendentes são designados *ad nutum*. Já vê o publico que a manutenção concidida pelo Sr. Dr. Navarro Lins, é um acto illegal e absurdo, que não pode prevalecer, tendo o Sr. Dr. Navarro por unico fim mostrar que está ao lado dos desvairados da triste oposição ao honrado e criterioso Dr. Governador do Estado.

Eis o telegramma:

"Florianopolis, 24

Diante proposito protellação Juiz Direito proferir despacho questão manutenção ex-Superintendente, acorçoando assim anarchia Municipal, chegando aquelle ex-Superintendente alienar bens Municipaes, desviar rendas, difficultar acção Governo Estado, este resolveu imposar Superintendente ultimamente nomeado, o que hoje se realizou. Em nome Governador convidei Superintendente nomeado fazer promessa legal Secretaria Interior, dando razões procedimento Governo. Posse foi dada presença ex-Superintendente, diversas pessoas gradas, correndo acto perfeitamente calmo.

Secretario Interior."

Mashorca

O *Republica*, orgão dos desorientados dessidentes, em edição de 15 do corrente, com referencia a falsa noticia de ter o nosso digno correligionario Samuel Heuse, presidente do conselho municipal do

Itajahy, pedido por aquele jornal a verberação contra imaginario atentado que engendrado pelo desmiolado Rosas, disse ter aquelle nosso correligionario soffrido por parte do commissario de policia, sahio com a seguinte tirada:

"É preciso que o governo ponha termo a mashorca levantada nos municipios, para que estes indignados não proclamen o sagrado direito da revolução."

Mintirosos e descarados! Onde é que existe mashorca, qual o municipio que não está gozando as maiores tranquillidade, garantias e justiça, que inegavelmente, o Exmº. Sr. Dr. Felippe Schmidt, tem sabido implantar? Supoem estarem no funesto governo do Sr. Hercilio, que, auxiliado por Boiteux e Abelios, infelicitaram por quatro annos nosso Estado?

Não, os tempos mudaram-se. N'aquelle tempo sim, a mashorca dominava em todo o Estado e a vida dos cidadãos estava a mercer dos agentes do governo.

Que diga o nosso collega o *Estado*, que per duas vezes sua typographia foi assaltada e distruida, que digão os ex-redactores da extinta *Gazeta d'Amanhã*, que em palacio foram espancados.

Até nos soffremos, a nossa typographia foi tambem impastellada por aquelles agentes, que felizmente pouparam nossa vida.

Eis a verdade que desafiamos contestação.

A promessa

Segundo lê-se no *Republca* da capita, o Senador Hercilio acaba de ameaçar o governo do Estado, dizendo *oppor a mais formal resistencia pelas armas, caso o Exmº. Sr. Dr. Governor mantenha os candidatos reconhecidos pela verdadeira junta apuradora da capital.*

Todos sabem que essa folha é actualmente inspirada pelo Sr. Hercilio e que essas ameaças muito depõem contra S. Exa, porque achando-se investido do alto mandato de senador da Republica, deveria saber acatar um governo serio e moralizado, não consentido n'essa linguagem virulenta que emprega esse orgão, para insultar a primeira autoridade do Estado, á quem o mesmo Sr. Hercilio deveria respeitar.

A linguagem do *Republica* recomenda muito mal o senador que quer impôr-se à admiração dos seus co-estadãoanos, apresentando-se como o único homem do Estado, e querendo mesmo tomar a dianteira do peclaro chefe Dr. Lauro Müller, que como homem público está muito acima do pretenso chefe de revolta, que n'um momento difícil para si, ameaça a ordem publica d'este pacifico Estado, vítima da sua política de perfidias e traições, em prol do seu nefasto grupo de verdadeiros patoteiros, que só cavam a ruina do chefe que já vai vendo os seus amigos bandearem-se para o lado oposto,—que é o da razão e da justiça!

A promessa do Sr. Hercilo não produzirá o efeito desejado, visto que o seu nome — que era tão respeitado — acaba de perder aquella confiança que lhe depositavam os ablectos batalhadores que constituem essa gloriosa phalange denominada Partido Republicano Catharinense!

Venha pois o Sr. Hercilio, com as suas armas, para oppor resistencia aos nossos direito; venha em defesa dos seus amigos, que ainda hontem mandava chicotear, e então hade vér para quanto valem aquelles á quem, n'um momento generoso, quiz lograr, mas que o chumbo virou-se-lhe por cima da cortiça!

E. Carvalho.

Rainha Victoria

O telegrapho acaba de nos trânsmitir a infesta noticia de ter falecido em Londres, a Rainha Victoria.

A esta hora, está a Inglaterra coberto do mais pesado lucto pelo falecimento de sua soberana.

Nós, d'aqui d'este recanto da patria brasileira, enviamos ao povo inglez os nossos profundos pezames.

Remoções

Por acto do Sr. Director dos telegraphos, foram removidos: para o Rio de Janeiro, o encarregado da estação telegraphica d'esta villa Sr. Theobaldino Duarte Silva, e da estação telegraphica de Florianopolis para substituir este encarregado, o telegraphista de 2^a classe, Sr. Manoel Amançio de Souza.

Conselho Municipal.

Em sessão de 2 d'este mez, o Conselho municipal d'esta Villa elegeu para o corrente anno a seguinte meza: presidente, major João Wurdell; Vice-presidente Gustavo Kopp (reeleito); 1º secretario, major Amando Jürgensen, (reeleito), e 2º secretario, Henrique Möller (reeleito).

Um Deputado.

De um collega do Rio Grande do Sul, extrahimos o seguinte:

«O Superior Tribunal do Estado, em recente conferencia, decidiu um feito — a appellação civil em que era appellante o Dr. Germano Hasslocher e appellada D. Guilhermina Maria dos Reis Costa Neves.

A appellada, herdeira do finado padre Neves, do Triunpho, ao receber o seu legado, impugnou o pagamento de uma letra de 25:000\$000, de que se

apresentava con-o credor o Dr. Germano Hasslocher.

Intentando este uma accão ordinaria contra aquella, foi a letra, pelo Dr. André da Rocha, considerada simulada, e, por isso, sem valor.

O Superior Tribunal, negando, unanimamente provimento ao recurso interposto pelo Dr. Hasslocher, confirmou a sentença do Dr. André da Rocha.»

Como se sabe, o Sr. Dr. Germano é deputado federal.

Sem mais commentarios.

ECHOS DO EXTERIOR

Do «O Paiz» com a epigraphe acima, extrahimos o seguinte:

«Dentre as questões que ora agitam a vida internacional a mais emocionante continua incontestavelmente a ser a da luta sul-africana, entre uma grande potencia e um pequeno mas digno povo, que renova nos tempos modernos, com mais brilho talvez, o heroísmo épico de alguns povos da antiguidade.

Os boers estão dando lições admiráveis ao mundo, não só no terreno militar como, especialmente, no terreno moral.

Effectivamente, nestes tempos de hipocrisias e subserviencias individuais e collectivas, em que mesmo as nações fortes habituaram-se á curvatura de espinha, preferindo sair com arranhões na dignidade em varios litigios, elles, os denodados boers, representam a melhor expressão do espirito de patria e de liberdade.

A luta é desigual, sem duvida comparados os elementos de que podem dispor os contendores; mas os boers têm demonstrado invejável superioridade na accão, na energia e na competencia militar, demoralisando completamente os generaes inglezes incapacidade tem sido reconhecida por todos os circulos militares europeus e notada pela propria opiniao publica da Inglaterra.

A justiça da causa boer tem agitado os corações em todos os paizes e é com assombro e indignação que todos observam a indiferença das grandes potencias, assistindo sem protesto á mais iniqua das campanhas que já um povo moveu contra outro.

Os interesses coloniaes, prenhes de egoísmo, não querem ouvir o brado universal. Nenhum governo europeu exprime neste momento o sentimento do povo que representa.

Convém, porém, observar um facto: são estes mesmos interesses coloniaes que paralysam a accão das grandes potencias diante da brutalidade do governo inglez.

Num momento dado as esperanças voltaram-se para a Alemanha, por causa do celebre e decantado telegramma do imperador Guilherme a Paulo Krüger, por occasião do reid Jameson; mas tais esperanças desfizeram-se completamente diante da attitudé assumida por esse mesmo monarca do telegramma, recusando-se a receber Paulo Krüger.

Reflictindo-se, porém, um pouco ver-se-ha que a Alemanha está no seu papel, que o governo alemão assim agindo procede não só com prudencia, mas ainda com admirável estrategia e habilidade politica.

O espraião colonial da Alemanha é immenso, e a sua politica, nesse sentido, firma-se dia a dia, cada vez mais.

O governo alemão, por meio dos seus addidos militares no terreno da luta, está perfeitamente informado da verdadeira situação da luta anglo-boer e sabe muito bem que as dificuldades da Inglaterra em Africa são esmagadoras.

Assim, deixando se ficar impassivel

no meio da luta, o grande imperio que Bismarck fundou, não faz mais que concorrer para a ruina ingleza, para o desprestigo da accão colonial da Inglaterra no mundo, pois qualquer intervenção a favor do Transvaal beneficiaria indirectamente á ella, dando-lhe margem a quacsquer compensações que attenuassem os seus colossais prejuizos com a sustentação da actual campanha, que, como vemos, está longe do seu termo, pela prodigiosa actividade que de novo os boers desenvolvem.

A Colonia do Cabo está como um vulcão, prestes a irromper, augmentando as dificuldades do governo inglez e ameaçando seriamente a sua soberania no sul da Africa.

Cauta e estuta, a Alemanha vai aprofundando da má situação ingleza para, a troco de sua abstenção no pleito anglo-boer, ir adquirindo prestigio e vantagens coloniales, como vemos na China, enquanto a sua rival cava no Transvaal a propria ruina.

No fundo a Alemanha ri-se, certa de que a prophecia do seu grande estadista, Bismarck, vai ser um facto.

Pedimos aos nossos assignantes em atrazo, virem pagar suas assignaturas, visto que muito precisamos para mantermos nosso jornal.

Große Kinder.

„Germania“ von S. Paulo schreibt:

Es ist noch nicht lange her, daß wir meldeten, in Iguape gäbe es zwei Municipalkammern, deren jede ihre Wahl als die rechtsgültige betrachtete und die sich beiderseits mit gesetzlich befugten Personen zu besetzen, bleibt vorläufig ein Rätsel. Wir müssen eben solange in spannender Erwartung verharren, bis die Post die Zeitungen bringt, welche uns die Lösung mittheilen werden.

Wie es möglich war, in allen Wahlfreisen Doppelwahlen vorzunehmen, und wie es eingerichtet wurde, die Wahltische beiderseits mit gesetzlich befugten Personen zu besetzen, bleibt vorläufig ein Rätsel. Wir müssen eben solange in spannender Erwartung verharren, bis die Post die Zeitungen bringt, welche uns die Lösung mittheilen werden.

Dabei handelt es sich um Aemter, die nicht direkt besoldet sind. Daß die Politiker sich nicht aus purer Bürgertugend, nicht einmal aus Ehrgeiz allein in die Municipalkammern wählen lassen, ist eine bekannte Sache.

Mit wenigen ehrenden Ausnahmen haben sie meistens nur den Profit im Auge, denn wenn sie auch nicht direkt besoldet werden, so ziehen sie ihr Schäfchen dennoch auf's Trockene entweder indem sie Verwandten und Freunden, die ihnen sonst zur Last fallen würden, in Gestalt von Aemtern oder Kontratten eine Versorgung geben, oder indem sie für sich selbst in der Weise sorgen, wie wir es hier in São Paulo erlebt haben, daß städtische Verbesserungen hauptsächlich dort vorgenommen werden, wo ihre Häuser und ihre Baugründe liegen.

Jetzt aber kommt die Nachricht von einer Doppelwahl zum Staatskongress in Santa Catharina, dessen Mitglieder bekanntlich besoldet werden.

Wie das Telegramm besonders betont, sind beide Kammern gesetzlich gewählt!

Wenn also beide mit gesetzlicher Gültigkeit gewählt sind, — was allerdings schwer verständlich, besser ganz unverständlich ist, weil die Verfassung doch nur eine Deputirtenkammer vorschreibt — so müssen beide auch die Fähigkeit besitzen, rechtsgültige Gesetze zu erlassen. Wohin dies führen würde, ist leicht zu erfassen, denn eine Kammer würde natürlich gerade das Gegenteil von dem beschließen, was die andere als richtig erkannt hat. Die Thätigkeit der beiden würde sich gegenseitig aufheben.

Es ist natürlich ausgeschlossen, daß es so weit kommen kann, daß beide Kammern in Florianopolis tagen tagen werden, schon deshalb, weil der Staat Santa Catharina schwerlich sich den Luxus erlauben würde, zwei Kammern zu besolden.

Wie es möglich war, in allen Wahlfreisen Doppelwahlen vorzunehmen, und wie es eingerichtet wurde, die Wahltische beiderseits mit gesetzlich befugten Personen zu besetzen, bleibt vorläufig ein Rätsel. Wir müssen eben solange in spannender Erwartung verharren, bis die Post die Zeitungen bringt, welche uns die Lösung mittheilen werden.

Die Politik der Staatsregierungen, oder der sie berathenden Großen, zeigt naturgemäß solche Auswüchse. Wenn man die Wahlen derart beeinflusst, daß man die Opposition gänzlich von den legitimen Urnen ausschließt, so greift sie eben zu allerhand wunderbaren Hilfsmitteln, um sich trotz der offiziellen Knebelung bemerklich zu machen.

Wäre aber das Volk nicht schon systematisch gefnechtet, so würde die Sache vielleicht ganz anders kommen. Man würde die Wahlsurnen der Oligarchie zuerst zertrümmern, selbst wenn man sich die Hände dabei blutig risse und würde dann eine wirklich freie Wahl vornehmen.

Doch dazu gehören Männer und zwar freie Männer, frei im ihrem Denken, in ihrer Gesinnung und in ihrem Handeln, und solcher gibt es leider nur zu wenige. Die heutige Opposition, wie es die Wahlen in Santa Catharina wieder einmal recht drastisch beweisen, handelt eben nur wie — große Kinder.

Vom Kriege in Südafrika.

Beinahe zwei Drittel des Kaplands ist sozusagen im Besitz der Buren, d. h. ist von Engländern gesäubert. Alles flüchtet nach Kapstadt. Die Engländer befestigen in aller Eile Clarmont, um die Buren in ihrem raschen Vordringen aufzuhalten.

Die Engländer treffen alle Maßregeln um den Buren Streitkräfte entgegenzustellen, und in dem Theil der Kapkolonie, der noch in ihren Händen ist, werden alle kriegstüchtigen Männer ausgehoben, um in Uniform gestellt zu werden.

Das zwingt aber die Afrikander, Farbe zu bekennen und da sie nicht

gegen die Buren kämpfen wollen, so verlassen sie jetzt Haus und Hof und ziehen nach Norden, um sich zu den Buren zu schlagen.

Kitchener verlangt dringend 5000 Mann, zu dem besonderen Zweck, die Goldminen des Rand zu schützen. Das wirft ein grettes Licht auf die Unzulänglichkeit der englischen Streitkräfte, wenn sie nicht 5000 Mann entbehren können, um das Eigenthum der englischen Kapitalisten zu schützen, für welche doch eigentlich der Krieg geführt wird. Die Kapitalisten werden sich schön bei Kitchener bedanken, denn schon hat Viljoen die Minen zerstört und damit einen großen Schaden angerichtet.

Bis März sollen von England und den englischen Kolonien 40.000 Mann in Südafrika eintreffen.

Brabant soll die Kolonialarmee im Westen des Kaplands befehligen und hat seinen Posten schon angetreten. Seine Aufgabe wird es sein, Kapstadt vor den Buren zu schützen.

Bei Barberton fand ein unentschiedenes Gefecht statt. Bei Middleburg stießen die Buren auf eine Abtheilung Engländer unter dem Oberst Williams. Die Engländer lehnten das Gefecht ab und verdufteten schleunigst, unter Zurücklassung der Gefangenen, welche sie bei Helvetia gemacht hatten.

Ein starkes Kommando Buren befindet sich an der Bahnlinie bei Barberton und marschiert nach Süden.

Au Zufuhr von Lebensmitteln aus der Kapkolonie selbst fehlt es den Buren nicht.

Sir Alfred Milner ist, wie schon berichtet, zum Gouverneur von Transvaal und Orange ernannt worden, Walter Hutchinson zum Gouverneur der Kapkolonie und Colloam, jetziger Gouverneur von Neufundland, zum Gouverneur von Natal.

Krüger's Krankheit, von welcher Schlimmes berichtet wurde, scheint sich zu heben.

Es verlautet, daß er noch Hoffnungen auf den russischen Baren hat.

Aus dem China-Feldzuge.

Die „Magdeburger Volksstimme“ veröffentlicht den Brief eines deutschen China-Freiwilligen aus Peking, dem wir Folgendes entnehmen: „Am 25. fuhren wir weiter nach Peking zu, ungefähr noch 28 Kilometer weit brachte uns die Bahn, dann ging das Laufen los, bis Peking. Denselben Tag marschierten wir noch bis Yangtsun, ungefähr 6 Kilometer. Hier bewirkten wir am Ufer des Peiho, denn das Nest war vollständig verwüstet und die noch stehenden Gebäude waren als Proviantlager von allen Nationen beschlagnahmt. Hier zeigten sich denn auch die Greuel des Krieges in der Nähe. Schutthaufen, darunter Leichen, noch halb verhungerte verborgene Weiber und Kreise. Den Fluss herunter trieben Kadaver von Menschen und Thieren, dazu eine ziemliche Hitze und von Leichengeruch geschwängerte Luft — gibt Appetit!

Flöhe, Wanzen und Mosquitos sorgen für Unterhaltung während des Schlafes, den der Hunger nicht aufkommen läßt. Nachts wollten uns die Chinesen verbrennen, an drei Stellen brannte es zu gleicher Zeit. Bis zum 27. mußten wir auf unsere Bagage warten, die mit ihren kleinen mit Maulthieren bespannten Wagen nicht schneller vorwärts kommen konnten von Tientssu. Jede Brücke mußte erst selbst gebaut werden, wobei zwei Mann ihr Leben ebnühten. Am 28. begann der erste Marsch nach Hosiu, ungefähr 35 Kilometer, in großer Hitze, Nachmittags bei strömendem Regen, so daß wir Biwak aussuchen mußten unter unseren durchlaufenen Zelten. Vollständig naß ging es am andern Morgen auf bodenlosen Wegen weiter nach Peking. Durch verwüstete Städte und Dörfer, theilweise niedergebrannt, führte der bodenlose Weg, durch Leichen und Gerippe gekennzeichnet. Je näher wir nach Peking kamen, desto schäuderhafter wurde es; bis an die Knie in Schlamm und Wasser, von oben abwechselnd Regengüsse und Sonnenschein, so gelangten wir nach dreieinhalbtagigem Marsche in Peking an, Menschen und Thiere total verschunden. Jeder einzelne wird daran denken. Es ist etwas anderes, hier als in Deutschland Krieg zu führen. Unglaubliche Strapazen waren es, und von jeder Compagnie waren täglich ungefähr 20 Mann schlapp.

Einem Soldatenbrief, den „Der Lederarbeiter“ veröffentlicht, entnehmen wir folgende Stelle: „Ab und zu werden wir auch durch kleinere oder größere Boxerhorden aufgehalten, die aber nicht so gefährlich sind, wie sie aussehen. Die wenigsten hatten Gewehre, sondern sie kamen mit großen Messern bewaffnet bis auf 80 Meter vor die Mündung gelaufen, so daß sie leicht weggeschlagen werden konnten. In einigen Tempeln haben wir unser Quartier aufgeschlagen und fristen mit Reis und Thee unser Leben, Welch' letzterem schon einige Kameraden Lebewohl gesagt haben. Vor einigen Tagen hielten wir mit den anderen Mächten zusammen den feierlichen Einzug in den Palast. Ein Stück Seide des Thronsessels habe ich mir auch erbeutet. Auch erschossen wir 74 Boxer, welche einen Überfall unseres Lagers versuchten. Mit den Köpfen zusammengebunden, wurden sie zur Schlachtkbank geschleppt und 200 Gewehrläufe beförderten ihre Hundeselen ins bessere Jenseits. Mir persönlich geht es nun noch so ziemlich. Ich bewundere selbst meine feste Natur. Die größte Plage sind die Mosquitos, die Einen mitunter ganz miserabel zurichten. Ich könnte noch Vieles von dem bezopften Lande schreiben, aber es ist keine Zeit und keine Ruhe dazu, sehr viel Dienst. Hoffentlich werde ich alle Strapazen überstehen und gesund wiederkommen. Dann kann ich sagen: „Ich bin ein Mann! ich habe was erlebt!“

Deutschland. Zu einer Kundgebung für den Präsidenten Krüger kam es in einem hiesigen Spezialitätenlokal. In lebenden Bildern wurde der „Krieg in Transvaal“ vorgeführt. Zuletzt trat „Ohr Paul“ dem siegreichen Chamberlain entgegen, warf ihm seine Goldgier vor und rief ihm zu: „Frei war der Bur, frei wird er immer sein! Dich aber wird der Zorn des Himmels treffen!“ Da erhoben sich sämtliche Zuschauer und riefen: „Hoch Krüger! Hoch die Buren.“ Es dauerte eine geraume Weile, bis die Vorstellung fortgesetzt werden konnte.

vorgehen, wenn die Kirche sie in die Weise gutheißt?

Argentinien. Von einer merkwürdigen Rosinen-Trockenmaschine wird dem „Tiempo“ aus Catamarca berichtet, wo gestern Versuche mit den vom Gouverneur Dr. Correa von hier nach dort gebrachten Maschinen zum Trocknen von Rosinen vorgenommen wurden. Beim ersten Versuch lieferten die Unethümer, Kohlen, beim zweiten Bonbons und beim dritten Marmelade. Beim vierten Versuch, der im Augenblick der Ausgabe der Depeche vorgenommen wurde und wobei man entdeckte, daß die Maschinen eigentlich zum Trocknen von spanischem Pfeffer eingerichtet sind, stehl demnach zu befürchten, daß sie Cognac liefern werden. Anlässlich dieses Fiascos ordnete der Gouverneur an, daß die Festlichkeiten, mit denen man die Einweihung der neuen Maschinen feiern wollte, zu unterbleiben haben. — „El Tiempo“ selbst nennt die merkwürdigen Apparate „maquinas del dia de inocentes“ und gibt damit wohl auch gleich die Erklärung für die famosen Möbel.

Röntgenstrahlen im Postdienst. Der „La-Pl.-B.“ vom 18. December entnehmen wir: Der auf dem Hauptpostamt in Buenos Ayres vor einiger Zeit entdeckte umfangreiche Schnugel von Juvelen aller Art, der darin bestand, daß sich verschiedene Goldarbeiter und Juweliere Goldwaren von hohem Werthe in declarirten Briefen von Übersee kommen ließen, wodurch sie den hohen Einfuhrzoll für Juvelen sparten, d. h. den Fiscus um die daran entfallenden Zölle betrogen, konnte erst gestern zur Evidenz als solcher erwiesen werden, da gesetzlich ein Gesetz der verdächtigen Werthbriefe von amtswegen nicht zulässig ist.

Gestern Vormittag um 10 Uhr versammelten sich im Bureau des Oberpostsecretarats der Minister des Innern, der Oberpostdirектор sowie das höhere Postverwaltungsbeamtenpersonal und Steuerdirektor Dr. Martinez Castro mit dem Bundesrichter Dr. Alstigueta, um der von Dr. Mariano Alurralde vor genommenen Durchleuchtung der beanstandeten Briefe mittelst X-Strahlen beizuwollen, da nur auf diese Weise der Inhalt dieser Werthsendungen ohne Verlegung des Briefgeheimnisses zu ermitteln war.

Auf einem langen Tische lagen die corpora delicti, 66 mehr oder weniger große Werthbriefe aus Bern, Paris und Berlin in der Mehrzahl, welche mittelst des aufgestellten Röntgenapparates durchleuchtet wurden, wobei ganz überraschende Entdeckungen gemacht worden sind. Zunächst wurden 13 Pakete mit der Röntgenbrille auf ihren Inhalt untersucht, der, wie die unbefechlichen Lichtstrahlen des Würzburger Professors deutlich zeigten, aus je 12 Damenuhren bestand, welche den mannigfachen decorativen Verzierungen nach zu schließen, die das Schattenbild wiedergab, großen Werth besitzen. Weitere 17 Werthbriefe ent-

hielten gleichfalls Damenuhren, während das Röntgenbild von anderen Paketen ein wirres Conglomerat von Ketten, Ringen, Ohrringen Nadeln zeigte. 14 sehr ingenios verpackte Werthbriefe, welche den Eindruck harmloser Mustersendungen machten, enthielten auf Carton aufgenähte Ringe mit Riesenlöslingen, während ein 950(!) Gramm schwerer Brief mit Uhrketten re. angefüllt war.

Nachdem auf diese Weise der Juwelenschmuggel in einer dem Gesetz genügenden Form festgestellt worden war, ordnete der Bundesrichter die Offnung der beanstandeten Werthsendungen von amtswegen an, was auch vom Bundesgericht genehmigt werden wird.

Soweit sich schon jetzt eine oberflächliche Schätzung machen lässt, beträgt der Werth der confisirten Juwelen 20,000 Pesos Gold; und wenn man bedenkt, daß diese Sendungen im Zeitraum einer Woche in Buenos Aires eintrafen, so kann man sich einen ungefähren Begriff von der Höhe der begangenen Zolldefraudationen machen, da derartige Schmuggeleien sicher nicht von heute und gestern datieren.

Anzeigen

GESANGVEREIN



LIEDERKRANZ

Sontag den 10. Februar,

Abends 8 Uhr

Im Salon Max Wagner

THEATER UND BALL

Im Dorf

Ländliches Charaktergemälde in drei Akten, von Therese Megerle.

Personen:

Der Ortsbauer Bauer
Frau Broni, sein Weib
Josef, sein Sohn
Rosel, die Niederbäuerin, eine reiche
Wittwe
Der Lerchenbauer
Der alte Thomas
Dori, dessen Enkelin
Blasi, Knecht im Ortsbauerhaus
Der Limbacher Franz, Schnitter
Der Knozler Seppel, Schnitter
Eine alte Bäuerin
Friedel, ein kleiner Findling
Knechte und Mägde, Schnitter und
Schnitterinnen.

Eintritt.

Passive Mitglieder: à Familie 1\$000.
Alleinstehende Herren, 1\$000.
Damen, \$500.
Kinder, \$300.

KINEMATOGRAPH

„Apollo“

Dieser großartige Apparat welcher in allen Städten des Staates S. Catharina u. Parana mit den größten Erfolgen gearbeitet hat, gibt

Große Vorstellungen

Im Saale von Herrn Josef Lençol, am 2 & 3 Februar 1901.



Großes Programm nur lebender Ansichten in natürlicher Größe und „Bewegung“

Anfang der Vorstellungen 8 Uhr Abends Præcis.

Eintritt: Reservirte Stühle (3 ersten Reihen) 2\$000, Allgemeiner Eintritt 1\$000, Schulkinder die Hälfte.

Kinemograph

EDITAL

De ordem do cidadão Collector d'esta Villa faço publico que durante o mez de Janeiro será pago o imposto, de patente de bebidas espirituosas ou fermentadas relativo ao primeiro semestre do corrente exercicio.

Os collectados que deixarem de satisfazer o imposto dentro do referido prazo incorrerão nas multas regulamentares.

Collectoria da Villa de São Bento, em 2 de Janeiro de 1901.

O Escrivão

Jorge Zipperer.

Nachruf.

Lebe wohl und schre nimmer
Mensch, mit deinem Frauenzimmer.
Seid hier nicht am rechten Orte
Für „Geschäftschen eurer Sorte“ —

Hast's mit allen nun verdorben
Die euch einst so sehr umworben
So 'was war vorauszusehen —
„Ewig kann ja nichts bestehen!“

Drüber über'm Oceane
Finden leicht sich mehr Cumpane
Mehr „geschichte“ die's verstehen
Mit dem Beutel umzugehen —

Wenn in menschenvoller Halle
Deine Kalle ihre Falle
Desset, und beim' fügen Schalle
Ihrer Stimme, laufsch' alle,

Wenn du, treu sie assistirend,
Ihre Lieber präludivend
Dort am Marterkaten sitzt
Und den Künstler Angstschweiß schwitzen,

Dann, o Guter, regnet's Marlen
Und dein Beutel kann erstarken
Und du leidest nimmer Mangel;
„Alter Luis vom Tingel-Tangel!“



SAO BENTO

Sonntag den 3. Februar

Scheibenjagden
Der Vorstand.

Bekanntmachung.

Endesunterzeichneter bringt hiemit
zur gefälligen Kenntniß der Herren
Geschäftsfreunde und Kunden daß sei-
ne Geschäfte in Oxford und Matto
Preto, vom heutigen Tage an, nicht
mehr

Carlos Urban & Comp.

sondern nur

Carlos Urban

zeichnen werden.

Oxford 1. Januar 1901

Carlos Urban.

Einen großen Posten Filzhüte
verkaufe zu herabgesetzten Preisen
Gustav Kopp.

Frische Erfurter
Gemüse-
Sämereien

soeben angekommen bei
Max Wagner Serrastraße Km. 83.



David mit der Leier,
A Nos' hat er wie a Geier!